

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **30/04/2026**, às 14h, por webconferência, conforme previsto na Resolução 01/2020 - CSPP, a tese intitulada: “A mulher (in)visível: o racismo em *Diário de Bitita* de Carolina Maria de Jesus”, da aluna **Geraldina Antonia Evangelina de Oliveira**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Literatura e Crítica Literária. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Prof. Dra. Nícea Helena de Almeida Nogueira	Doutora em Letras: Teoria da Literatura, UNESP-SJRP	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Prof. Dra. Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutora em Letras, University of Texas System, Estados Unidos	UFJF	Membro interno
03	Prof. Dr. Anderson Pires da Silva	Doutor em Letras, PUC-Rio	UFJF	Membro interno
04	Prof. Dr. Édimo de Almeida Pereira	Doutor em Letras: Estudos Literários, UFJF	Pesquisador Independente	Membro externo
05	Profa. Dra. Rafaela Kelsen Dias	Doutora em Letras: Estudos Literários, UFJF	Instituto Federal de Minas Gerais (Campus Ouro Preto)	Membro externo
06	Prof. Dr. Michel Mingote Ferreira de Azara	Doutor em Letras: Estudos Literários, UFMG	UFJF	Suplente interno
07	Profa. Dra. Patrícia de Paula Aniceto	Doutora em Letras: Estudos Literários, UFJF	Rede Municipal de Ensino de Santos Dumont – MG	Suplente externo

Resumo da Tese:

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o racismo e a representação da mulher negra na literatura negro-brasileira de autoria feminina, com ênfase na obra **Diário de Bitita**, de Carolina Maria de Jesus. A pesquisa analisa as consequências das representações estereotipadas que, por longo tempo, desconsideraram a mulher negra como sujeito político e intelectual, negando-lhe o direito à autoria de sua própria narrativa. Ao examinar a trajetória da escritora sacramentana, tanto no âmbito literário quanto nas produções de caráter testemunhal, buscamos evidenciar o rompimento com o silêncio histórico imposto às mulheres negras, destacando sua voz como instrumento de denúncia e resistência. Em síntese, o estudo pretende trazer ao centro do debate a dívida histórica da literatura, da academia e do feminismo para com a mulher escritora, considerando que, por muito tempo, a produção literária colaborou para o silenciamento da população negra,

reproduzindo, no plano simbólico, as hierarquias de uma sociedade racista, sexista e machista, na qual a autoria negra era frequentemente mediada ou usurpada por outras vozes.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus; Literatura negro-brasileira; mulheres negras; racismo; feminismo negro.

Abstract:

This research aims to reflect on racism and the representation of black women in African Brazilian literature authored by women, with an emphasis on the work **Bitita's diary** by Carolina Maria de Jesus. The research analyzes the consequences of stereotypical representations that, for a long time, disregarded black women as political and intellectual subjects, denying them the right to author their own narrative. By examining the trajectory of the writer from Sacramento, both in the literary field and in her testimonial works, we seek to highlight her breaking with the historical silence imposed on black women, emphasizing her voice as an instrument of denunciation and resistance. As a theoretical-critical framework, with regard to the debate on racism and its reverberations in the reading of the work, we mobilize intellectuals such as Muniz Sodré (2000, 2023), Maxmiliano Martins Pinheiro (2021), Bell Hooks (2010), Cida Bento (2022), Patricia de Paula Aniceto (2022), Simone Gibran Nogueira (2021, 2022) and Elisa Larkin Nascimento (2003). For the analysis of editorial practices and social contexts that enabled the emergence, production, and circulation of short story and novel collections by Black Brazilian authors, we will use the contributions of the authors Anna Faedrich (2022), Maria Daniely Souza Lima and Vitória Gomes Almeida (2018), Luiz Silva, known by the pseudonym Cuti, professor and researcher Eduardo de Assis Duarte (2011), López Winne and Malumián (2016), Luiz Henrique Silva de Oliveira and Fabiane Cristine Rodrigues (2016), Luciana Paiva Coronel (2011), Deise Quintiliano Pereira (2019), and we conclude with the observations of Regis Gomes Gonçalves (2024). With regard to the trajectory of the writer from Sacramento, and the points in common with the black feminist movement and contemporary women writers, we used as theoretical support the reflections of some Brazilian black intellectuals responsible for the constitution of this movement and who articulate race, gender and class: Cidinha da Silva and Stephanie Ribeiro (2018), Marília Novais da Mata Machado (2006), Carla Akotirene (2019), Carolina Maria de Jesus herself and Professor José Carlos Sebe Bom Meihy (1998). Finally, all those whose reflections contribute to the understanding of the dynamics of racism and the disputes in the literary field. In short, the study aims to bring to the center of the debate the historical debt of literature, academia, and feminism to black women writers, considering that, for a long time, literary production contributed to the silencing of the black population, reproducing, on a symbolic level, the hierarchies of a racist, sexist, and patriarchal society, in which black authorship was frequently mediated or usurped by other voices.

Keywords: Carolina Maria de Jesus; Afro-Brazilian literature; Black women; racism; Black feminism.